

FIPECAFI e IBRI realizam III Workshop sobre IFRS

A FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e o IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) realizaram em 25 de novembro de 2009, o III Workshop com o tema “A realidade atual das companhias abertas no IFRS (International Financial Reporting Standards)”. O evento ocorreu das 08:30 às 17:00, na sede da FIPECAFI, em São Paulo (SP).

João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do Conselho de Administração do IBRI, abriu o evento e agradeceu a presença do público formado basicamente por profissionais de Relações com Investidores e imprensa.

Nelson Carvalho, professor da FIPECAFI e ex-presidente do Conselho Consultivo de Normas do IASB (International Accounting Standards Board), realizou a primeira palestra com o tema “O atual estágio do IFRS nas companhias brasileiras”.

Nelson Carvalho enfatizou que a adoção das normas contábeis internacionais (IFRS) é um caminho sem volta. “O avião carregado com as normas IFRS já deixou Londres e os pilotos devem ser competentes para fazer um pouso suave e confortável no Brasil em 2010”, observou. Centenas de padrões contábeis presentes no mundo devem convergir para uma “língua única” das normas contábeis IFRS, o que permitirá comparações internacionais dos resultados das empresas.

O especialista acrescenta que os operadores do mercado de capitais devem corrigir a miopia de utilizar os balanços como retrovisores dos fatos empresariais passados para cada vez mais utilizar as demonstrações financeiras nas decisões econômicas. “Os mortos ensinam os vivos”, citou. Nelson Carvalho observou que os profissionais de Relações com Investidores têm papel fundamental no entendimento das normas contábeis internacionais (IFRS), pois precisam esclarecer os investidores sobre os resultados.

José Luiz Homem de Mello, sócio do escritório de advocacia Pinheiro Neto, fez palestra sobre “Os impactos jurídicos e societários” da adoção das normas contábeis IFRS. Homem de Mello observou que a adoção das normas contábeis internacionais está ocorrendo dentro do princípio de neutralidade tributária. “As novas normas estão fazendo com que contadores estejam escrevendo mais do que advogados”, brincou.

Bruce Mescher, sócio da área de Global IFRS Offering Services Deloitte, enfatizou o papel dos profissionais de Relações com Investidores na transparência das demonstrações contábeis. “Os investidores estão cada vez mais exigindo informações corporativas de alta qualidade e transparência para a tomada de suas decisões globais”, enfatizou Bruce Mescher. O especialista observou que os profissionais de Relações com Investidores devem começar a desenvolver o plano de comunicação para divulgar os balanços adaptados às normas contábeis internacionais (IFRS). “É preciso também que o profissional de RI procure se aprofundar e entender as normas, avaliar os procedimentos e processos internos para capturar, organizar, processar e controlar as informações”, afirmou Mescher.

Rodrigo Lopes da Luz, assessor de Relações com Investidores da Eternit S.A., realizou palestra sobre a experiência pioneira da companhia que fez a opção pela adoção do padrão internacional (IFRS) em seus balanços desde outubro de 2006. Rodrigo Luz diz que a aplicação das normas IFRS fez com que os balanços da Eternit passassem de 30 páginas para 66 páginas devido aos detalhamentos necessários. Luz observa que os esforços da companhia têm sido reconhecidos por meio de expressivo crescimento na base acionária e redução no custo de capital.

Vania Borgerth, vice-presidente do IBRI Rio (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) e chefe de Relações com Investidores do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), enfatizou a necessidade dos profissionais de RI de se prepararem para o novo cenário de adoção do IFRS, uma vez que “é preciso entender para poder comunicar”. Ela observou que o BNDES tem investido também na disseminação das normas internacionais como importante fator para reduzir o custo de capital das companhias nacionais. O Professor Nelson Carvalho, da FIPECAFI, complementou com

exemplo de uma companhia que recentemente fez uma captação de US\$ 500 milhões pagando juros de 8,25% ao ano no mercado internacional. “Um investidor estrangeiro procurou a companhia e informou que se a empresa tivesse adotado os padrões internacionais IFRS, a empresa poderia ter reduzido o custo de captação em 120 pontos básicos”, concluiu Nelson Carvalho.

As palestras do período da tarde foram dedicadas à discussão dos aspectos relevantes do IFRS para as relações com investidores. Bruno Salotti, pesquisador do laboratório de contabilidade internacional da FIPECAFI, ressaltou que quando começarem a sair os primeiros balanços em IFRS, os RIs precisarão fazer a ponte entre as companhias e investidores para explicar ajustes e diferenças. “O profissional dessa área terá como principais desafios: adquirir o conhecimento das normas internacionais e suas diferenças em relação ao GAAP anterior, dinamismo nas alterações, tecnicismo dos ajustes e valorização das notas explicativas”, explicou ele.

Marina Yamamoto, coordenadora educacional do MBA Relações com Investidores FIPECAFI-IBRI, afirmou que a convergência contábil afeta a vida do RI de maneira significativa, pois ele exerce papel de acomodação. “O RI deve estar preparado para explicar aos acionistas e investidores de sua companhia, com transparência e segurança, que as mudanças proporcionarão números melhores apurados e que refletirão mais fielmente a situação da empresa”, finalizou ela.

Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras)

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

ludmilla@digitalassessoria.com.br

